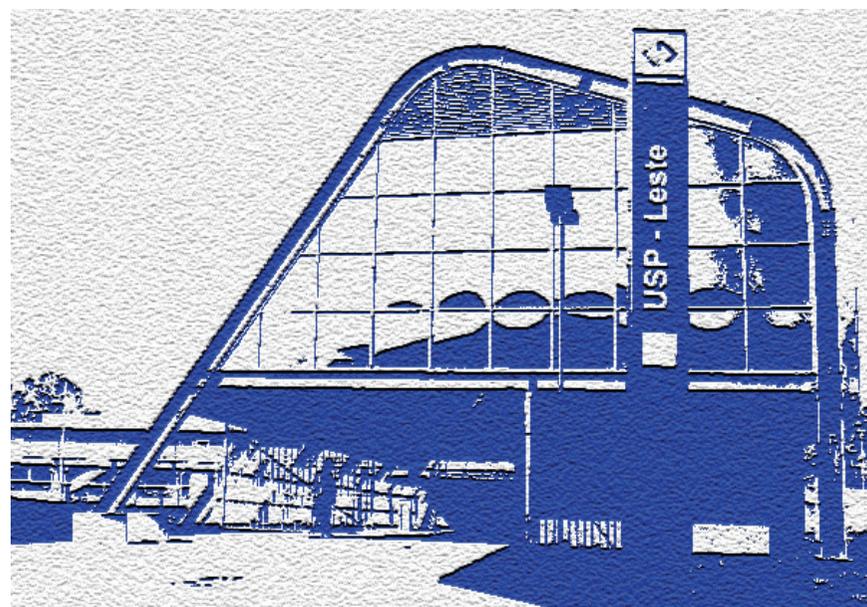


Catálogo da Flora Campus USP Leste



Escola de Artes, Ciências e Humanidades
Universidade de São Paulo

Direitos reservados à
EACH | Escola de Artes, Ciências e Humanidades
2011
Av. Arlindo Bétio, nº. 1000, Ermelino Matarazzo - 03828-000
São Paulo – SP - Fone: 55 11 3091-8913 - www.each.usp.br

Universidade de São Paulo

Reitor Prof. Dr. João Grandino Rodas
Vice-Reitor Prof. Dr. Hélio Nogueira da Cruz

Pró-Reitores

Graduação Prof^ª Dr^ª Telma Maria Tenório Zorn
Pós-Graduação Prof. Dr. Vahan Agopyan
Pesquisa Prof. Dr. Marco Antonio Zago
Cultura e Extensão Prof^ª Dr^ª Maria Arminda do Nascimento Arruda

Escola de Artes, Ciências e Humanidades

Diretor Prof. Dr. Jorge Boueri
Vice-Diretor Prof. Dr. Edson Leite

Assistentes Técnicos

Acadêmico Elisabete Aparecida dos Santos
Administrativo Nilva Fátima de Souza
Apoio aos Órgãos Centrais Luciano Piccoli
Financeiro Marisa Cantadore Casa
Infraestrutura e Manutenção Edvaldo Gomes dos Santos

Diagramação

Ademilton J. Santana
Carlos A. S. Santos

Quantitativo das Espécies

| Nome | Quantidade | Mudas/100m ² | % / área |
|----------------------|------------|-------------------------|----------|
| Ibatingui | 32 | 0.27 | 2% |
| Ingá cipó | 60 | 0.50 | 4.0% |
| Inga-feijão | 24 | 0.20 | 1.6% |
| Ingá-macaco | 29 | 0.24 | 1.9% |
| Ipê amarelo do brejo | 45 | 0.38 | 3.0% |
| Ipê cascudo | 45 | 0.38 | 3.0% |
| Ivitinga | 29 | 0.24 | 1.9% |
| Jaracatiá | 24 | 0.20 | 1.6% |
| Jequitibá-branco | 45 | 0.38 | 3.0% |
| Jequitibá-rosa | 45 | 0.38 | 3.0% |
| Jerivá | 45 | 0.38 | 3.0% |
| Juçara | 45 | 0.38 | 3.0% |
| Louro mole | 45 | 0.38 | 3.0% |
| Louro-branco | 44 | 0.37 | 3% |
| Louro-pardo | 29 | 0.24 | 1.9% |
| Mamoeiro-do-mato | 24 | 0.20 | 1.6% |
| Maria-preta | 60 | 0.50 | 4.0% |
| Marmelinho do campo | 45 | 0.38 | 3.0% |
| Matambu | 29 | 0.24 | 1.9% |
| Paineira-rosa | 32 | 0.27 | 2% |
| Pau d' alho | 32 | 0.27 | 2% |
| Pau-cigarra | 44 | 0.37 | 3% |
| Pau-jacaré | 29 | 0.24 | 1.9% |
| Peroba-rosa | 35 | 0.29 | 3% |
| Sapopema | 35 | 0.29 | 3% |
| Suinã | 29 | 0.24 | 1.9% |
| Taiúva | 30 | 0.25 | 2% |
| Timbiru | 43 | 0.36 | 3% |

*Fonte de Pesquisa:

Plantas Ornamentais do Brasil 4ª Edição e Árvores Brasileiras 5ª Edição

Abril / 2012

Quantitativo das Espécies

| Nome | Quantidade | Mudas/100m ² | % / área |
|------------------------|------------|-------------------------|----------|
| Alecrim-de-campinas | 14 | 0.12 | 0.9% |
| Alecrim-de-campinas | 66 | 0.55 | 5% |
| Angelim-do-campo | 14 | 0.12 | 0.9% |
| Angelim-do-campo | 81 | 0.68 | 6% |
| Arariba | 29 | 0.24 | 1.9% |
| Araticum-cagão | 54 | 0.45 | 4% |
| Baga de morcego | 45 | 0.38 | 3.0% |
| Bugreiro | 60 | 0.50 | 4.0% |
| Camboatá | 45 | 0.38 | 3.0% |
| Canela frade | 45 | 0.38 | 3.0% |
| Canela-fogo | 15 | 0.13 | 1.0% |
| Canela-fogo | 38 | 0.32 | 3% |
| Canela-preta | 14 | 0.12 | 0.9% |
| Canela-preta | 66 | 0.55 | 5% |
| Canjerana | 29 | 0.24 | 2% |
| Capixingui | 60 | 0.50 | 4.0% |
| Carne-de-vaca | 60 | 0.50 | 4.0% |
| Caroba-brava | 45 | 0.38 | 3.0% |
| Catiguá vermelho | 45 | 0.38 | 3.0% |
| Copaíba | 35 | 0.29 | 3% |
| Embiruçu-da-mata | 29 | 0.24 | 1.9% |
| Goiaba-brava | 24 | 0.20 | 1.6% |
| Guaçatunga | 14 | 0.12 | 0.9% |
| Guaçatunga | 90 | 0.76 | 6% |
| Guaicá | 60 | 0.50 | 4.0% |
| Guamirim-da-folha fina | 60 | 0.50 | 4.0% |
| Guaritá | 14 | 0.12 | 0.9% |
| Guaritá | 66 | 0.55 | 5% |
| Guatambu | 32 | 0.27 | 2% |
| Guatambu-de-sapo | 35 | 0.29 | 3% |
| Guaxima-macho | 60 | 0.50 | 4.0% |
| Guaximbé | 24 | 0.20 | 1.6% |

Apresentação

O presente catálogo tem a finalidade de apoiar a elaboração de projetos de paisagismos que, por ventura, possam ocorrer no campus USP Leste. Além de contribuir sobremaneira à catalogação de espécies nativas da área de preservação do Parque Ecológico do Tietê, fortalecendo, assim, o papel de instituição de Ensino Público preocupada e empenhada com a função social e ecológica em que a Universidade está inserida.

O conteúdo é resultado de pesquisa realizada com os projetos iniciais, relacionados com recomposição vegetal, implantados na EACH, quando de sua construção. Fornecendo, ainda, informações atualizadas sobre a flora vigente na Escola e no entorno, proporcionando detalhamento nas variedades existentes atualmente no campus.

Salientamos, aos projetistas, que observem a tabela de densidade das espécies sugeridas.

SUMÁRIO

| | |
|------------------------------------|----|
| Acácia-de-flores-vermelhas..... | 06 |
| Aldrago | 07 |
| Aleluia..... | 08 |
| Algodoeiro do mato | 09 |
| Angico-vermelho..... | 10 |
| Aroeira-mansa | 11 |
| Aroeira-salsa | 12 |
| Arvore-de-Chuva | 13 |
| Cagaita | 14 |
| Cajueiro-bravo-do-campo..... | 15 |
| Canafístula | 16 |
| Castanha do Maranhão..... | 18 |
| Cereja do Rio Grande..... | 19 |
| Cerejeira | 20 |
| Coqueiro | 21 |
| Esponjeira..... | 22 |
| Falso-barbatimão..... | 23 |
| Freijó..... | 24 |
| Grumixama | 25 |
| Imanáca..... | 26 |
| Ingá..... | 27 |
| Ingá-feijão..... | 28 |
| Ipê rosa, ipê-bola, ipê-preto..... | 29 |
| Ipê-amarelo | 30 |
| Ipê-branco | 31 |
| Ipê-roxo | 32 |
| Ipê-roxo-de-rete-folhas..... | 33 |
| Jequitibá | 34 |
| Maricá..... | 35 |
| Marinheiro..... | 36 |
| Munguba..... | 37 |
| Oiti | 38 |
| Pau-Mulato | 39 |
| Pau-rei | 40 |
| Pau-Brasil..... | 41 |



Nome Popular
Uvaia, Uvalha ou
Uvaieira
Família
Myrtaceae
Nome Científico
Eugenia pyriformis
Cabess

Ocorrência

Originária da floresta atlântica desde São Paulo até o Rio Grande do Sul.

Características

Árvore pequena de 4 a 10 m de altura, cujo formato é de touceira. No caso da variedade da Uvaia Pera tem densa ramagem candentes e no caso da Uvaia do Mato, apresenta copa cônica ou oval de até 4 m de diâmetro. O tronco é castanho e tem casca que descama em placas finas e longas. As folhas são simples, pequenas, avermelhadas, quando novas e aromáticas quando espremida. As flores são brancas, axilares e com pendúnculo (cabinho de 2 a 3 cm de comprimento).

**Nome Popular**

Tamboril

Família

Leguminosas

Mimosáceas.

Nome científico*Enterolobium
contortisiliquum* (Vell.)*Morong***Ocorrência**

Quase todo o Brasil, do Amapá ao Rio Grande do Sul, e da Bolívia ao Uruguai. Esparsa em todas as sub-regiões do Pantanal, em áreas não inundáveis.

Características

Árvore grossa, de 8 a 18 m de altura, copa larga, perde as folhas na estação seca.

Utilidade

A parte tóxica importante desta planta são os seus frutos, que amadurecem e caem no período da seca e apresentam boa palatabilidade para os bovinos. O quadro de intoxicação se manifesta poucas horas após a ingestão das favas e a sua evolução é aguda. Causa lesões no tubo digestivo. Os principais sinais apresentados pelo animal intoxicado se caracterizam por lassidão, diminuição ou até perda total do apetite. Em seguida vem uma diarreia de coloração amarelada e fétida, acompanhada de outras perturbações digestivas. Ocorre retração acentuada dos globos oculares e, próximo à morte, o animal faz movimentos de pedalagem com os membros traseiros e dianteiros. Há citações de que as favas provocam aborto em vacas, mesmo em pequenas porções, embora, neste caso, não causem outros sinais de intoxicação.

| | |
|--------------------------------|----|
| Pau-de-novato | 42 |
| Pau-de-sabão | 43 |
| Pau-ferro..... | 44 |
| Pitanga | 45 |
| Pitanga-do-mato | 46 |
| Pitangatuba | 48 |
| Pitomba | 49 |
| Quaresmeira..... | 50 |
| Sabiá | 51 |
| Sangue de drago..... | 52 |
| Sibipiruna..... | 53 |
| Sombreiro | 54 |
| Taiúva | 55 |
| Tamboril..... | 56 |
| Uvaia | 57 |
| Quantitativo das Espécies..... | 58 |



Nome Popular
Acácia-de-flores-vermelhas,
Cambaí-vermelho
Família
Fabaceae
Nome Científico
Sesbania
punicea (Cav.) Benth.

Ocorrência

Rio Grande do Sul

Características

É uma planta invasora, pouco freqüente em lavouras anuais, sendo mais comum em terrenos baldios e em áreas de reflorestamento. Prefere locais úmidos. Suas sementes podem ficar vários anos em dormência sob o solo.



Nome Popular
Taiúva
Família
Bombacaceae
Nome científico
Maclura tinctoria

Ocorrência

Latitude: 26° N (México) a 30° S (Brasil, no Rio Grande do Sul).
Variação latitudinal: de 30m litoral do Ceará, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, a 1.200m de altitude, no Distrito Federal.

Características

Forma: árvore semicaducifólia, com 10 a 20m de altura e 40 a 60cm de DAP, podendo atingir até 37m de altura e 100cm de DAP, na idade adulta. Tronco raramente reto, geralmente tortuoso e de forma irregular. Fuste curto, com até 10m de altura. A taiúva apresenta raízes tabulares bem desenvolvidas. Os troncos, quando feridos exsudam látex. O tronco é armado com abundantes espinhos na base e nas extremidades dos galhos, às vezes duplos, de 3cm de comprimento.

Ramificação dicotômica. Copa larga, irregular, com gemas cobertas de estípulas pontiagudas, esverdeadas, com 5 mm de comprimento.

Casca com espessura de até 15 mm. A casca externa é cinza-clara a amarela-esverdeada, lisa a levemente fissurada e com lenticelas. A casca interna é alaranjada a esbranquiçada; textura arenosa e levemente amarga. Quando cortada, exsuda látex amarelo e resina branco-amarelada.



Nome popular
Sombreiro, Palheteira,
Sobreiro, Sombra de vaca
Família
Fabaceae-Faboideae
Nome Científico
Clitoria fairchildiana

Ocorrência

Amazonas, Pará, Maranhão e Tocantins

Características

Árvore decídua com altura de 6 a 12 m, tronco curto e revestido por casca fina e lisa. Folhas compostas trifolioladas, estipuladas, longo-pecioladas. Folíolos coriáceos, glabros na face superior e seríceo-pubescentes na inferior, com 14 a 20 cm de comprimento por 5 a 7 cm de largura. Frutos vagens deiscentes. Um quilo de sementes contém 1.800 unidades.



Nome Popular
Aldrago
Família
Leguminosas
Nome científico
Pterocarpus violaceus

Ocorrência

Brasil, em todos estado nativo, é mais fácil ser encontrado no Sul da Bahia até o Paraná.

Características

Tronco reto e ramos flexíveis, folhagem brilhantes em tom verde-vivo, flores amarelas, agrupadas em grandes buquês esféricos que desabrocham entre outubro e novembro.

Porte

Atinge 10 metros de altura, com copa densa e de diâmetro entre 6 e 8 metros.

Poda: necessita de podas de formação do tronco e, às vezes, de conformação da copa. Uso paisagístico: é ótima para integrar "matinhas" ou renques de árvores, no plantio misto com outras espécies nativas.

Curiosidades

A florada dura apenas uma ou duas semanas.



Nome Popular
Aleluia, Cássia-aleluia, Pau-cigarra,
Caquera, Canafístula

Família
Fabaceae

Nome Científico
Senna multijuga

Ocorrência

Ocorre em quase todo o país, sobretudo na mata pluvial da encosta atlântica.

Características

Árvore de porte médio, que mede entre 6 e 10 metros de altura. O tronco varia de 30 a 40 centímetros. Possui folhas compostas, de 20 a 40 pares. A floração é amarela e em cachos. Já o fruto é uma vagem achatada, que chega a medir 15 centímetros e tem tonalidade marrom-escuro. Possui dezenas de sementes, em forma de grão de arroz. A florada desta árvore acontece entre fevereiro e março, quando colore de amarelo o verde das matas. Por isso mesmo, é chamada primeiramente de chuva-de-ouro, depois de aleluia, canafístula e caquera. Ela forma grupos homogêneos de árvores e, por isso mesmo, chama a atenção pelo conjunto. É muito apropriada para o paisagismo, embora não seja muito usada para esta finalidade. É mais comum avistá-la na arborização urbana, em praças, jardins e ruas (em função de seu pequeno porte, que não concorre com a fiação elétrica dos postes). Melífera, é muito usada em reflorestamentos mistos de áreas degradadas e de preservação permanente. Já sua madeira é bastante mole e, por isso mesmo, empregada para caixotaria, confecção de brinquedos, além de lenha e carvão. Seu desenvolvimento no campo é rápido (chega facilmente a 3,5 metros aos 2 anos)



Nome Popular
Sibipiruna, Sebipira,
Sepipiruna

Família
Fabaceae

Nome Científico
Caesalpinia peltophoroides

Ocorrência

Nativa da Mata Atlântica, com grande incidência na Bahia e na Região Sudeste.

Características

Pode atingir um altura máxima em torno de 18 metros. Esta espécie que costuma viver por mais de um século, é muito confundida com o pau-brasil e o pau-ferro, pela semelhança da folhagem. A sibipiruna perde parcialmente suas folhas no inverno e a floração ocorre de setembro a novembro, com as flores amarelas dispostas em cachos cônicos e eretos. Os frutos, que surgem após a floração, são de cor bege-claro, achatados, medem cerca de 3 cm de comprimento e permanecem na árvore até março.



Nome Popular
Sangue de drago,
Urucurana
Família
Euphorbiaceae
Nome científico
Croton urucurana

Ocorrência

Encontrada com bastante frequência na Região Sudeste. Ocorre especialmente nas margens de cursos d'água e lagoas.

Características

Árvore de pequeno a médio porte, 3 a 15 metros de altura. Conforme se vê na primeira imagem, tem um aspecto peculiar com as folhas velhas vermelhas ou alaranjadas. Folhas simples, com formato de lança, haste comprida, 12 cm. Flores em cacho voltado para cima, brancas, muito atrativas para insetos e beija flores. Fruto redondo tripartido, de 0,5 a 1 cm, superfície árpera. Abre-se em três partes, expulsando as pequenas sementes que são procuradas pela fauna.

Utilidades

Melífera, seus frutos são procurados pela fauna. Pioneira e rústica, ocupa facilmente espaços em regiões degradadas.



Nome Popular
Algodoeiro-do-mato
Família
Malvaceae
Nome Científico
Cochlospermum

Característica

É constituída de 252 gêneros e cerca de 2330 espécies espalhadas pelo mundo, com destaque à América do Sul. Compreende oito espécies de árvores, nativas do sul tropical da Ásia, norte da Austrália e África tropical. As árvores do gênero *Bombax* são das árvores maiores que alcançam de 30 a 40 metros de altura, com troncos de 3 metros de diâmetro. As folhas são caducas, caindo na época seca, medem de 30 a 50 cm de diâmetro, são palmeadas e tem 5 a 9 divisões de folhas menores. Produzem flores vermelhas entre Janeiro e Março. Plantam-se em jardins e também são utilizadas na reflorestação da selva. As espécies do gênero *Bombax* são as plantas das quais se alimentam as larvas de algumas espécies de *Lepidoptera*. Por exemplo, a espécie *Bucculatrix crateracma* alimenta-se exclusivamente das folhas de *Bombax ceiba*. Sinônimos em português: Algodoeiro do mato, *Bombax*, Bonga, Borracha, Borracho, Cartagena, Ceiba, Imbiruçu, Kapok, Paineira da Índia, Panha, Panheira, Sumaúma.



Nome Popular
Angico-vermelho, Angico

Família
Fabaceae

Nome Científico
Parapiptadenia rigida (Benth.) Brena

Ocorrência

Nativa.

Características

Árvore nativa, alta, com tronco geralmente cilíndrico reto ou mais comumente, tortuoso. As ramificações ascendentes, tortuosas e compridas formam copa guarda-chuva, encimada por folhagem verde-escura. As flores são pequenas, branco-amareladas reunidas em inflorescência em forma de longas espigas cilíndricas axilares. Floresce nos meses de novembro e dezembro. O fruto é vagem plana, membranácea, coreácea, articulada de 12 a 15 cm de comprimento. A maturação ocorre nos meses de junho e julho.



Nome Popular
Sabiá, Cebiá,
Sansão-do-campo

Família
Leguminosae-Mimosoideae

Nomes Científico
Mimosa caesalpinifolia

Ocorrência

Maranhão e região Nordeste do país até a Bahia, na caatinga.

Características

Planta espinhenta de 5 a 8 m de altura, com tronco de 20 a 30 cm de diâmetro. Folhas compostas bipinadas, geralmente com 6 pinas opostas, cada uma provida de 4 a 8 folíolos, glabros, de 3 a 8 cm de comprimento.

Utilidade

A madeira é muito apropriada para usos externos, como moirões, estacas, postes, dormentes, esteios e, para lenha e carvão. A folhagem constitui valiosa forragem para o gado durante a longa estiagem do sertão semiárido. A árvore apresenta características ornamentais, principalmente pela forma entouceirada que geralmente se apresenta, podendo ser empregada no paisagismo em geral. É também muito empregada como cerca viva defensiva. É amplamente cultivada para produção de madeira na região nordeste do país. Como planta tolerante à luz direta e de rápido crescimento, é ideal para reflorestamentos heterogêneos destinados à recomposição de áreas degradadas de preservação permanente. As flores são melíferas. Informações ecológicas - Planta decídua, heliófita, pioneira, seletiva xerófila, característica da caatinga. Ocorre preferencialmente em solos profundos, tanto em formações primárias como secundárias.

**Nome Popular**

Quaresmeira , Flor-de-quaresma, Quaresmeira-roxa, quaresma

Familia

Melastomataceae

Nome Científico

Tibouchina granulosa

Ocorrência

Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais

Características

É espécie semidecídua com 8 a 12 m de altura, tronco de 30 a 40 cm de diâmetro, com casca lisa e de coloração esbranquiçada. Copa densa, encorpada, globosa e baixa com vários ramos que quando mais jovens são levemente tetragonais. As folhas são simples e opostas geralmente descolores (com duas cores), de textura subcoriácea e coberta de pelos em ambas as faces, com 15 a 20 cm de comprimento por 5 a 7 cm de largura. Uma característica marcante nesta planta e de outras que pertencem à mesma família, é a presença de três nervuras paralelas em suas folhas. As flores possuem coloração róseo-arroxeadas e na época de floração tomam toda a copa. O fruto é uma cápsula deiscente com muitas e minúsculas sementes. Um quilo de sementes contém aproximadamente 3.300.000 unidades.

**Nome Popular**

Aroeira-mansa, Aroeira-brasileira, Aroeira-vermelha, Cabuí, cambuí, Fruto-de-sabiá, Agua-raíba, Aroeira-da-praia, Aroeira-do-brejo, Aroeira-pimenteira, Bálsamo, Corneíba, Aroeira-do-paraná, Aroeira do-sertão,

Pimenta-rosa

Família

Anacardiaceae

Nome Científico

Schinus terebinthifolius

Ocorrência

Brasil, Argentina e Paraguai.

Características

A Aroeira-mansa é uma árvore de pequeno a médio porte, capaz de alcançar de atingir de 5 a 9 metros de altura. Seu caule é um pouco tortuoso e a casca escura e fissurada e suas folhas são imparipinadas com 8 a 12 cm de comprimento, com 7 a 13 folíolos verdes, elípticos a obovados, com nervuras claras. As flores são pequenas, branco-esverdeadas, dispostas em inflorescências axilares e terminais do tipo racemo e são muito atrativas para as abelhas. Os frutos são pequenas drupas, esféricas, rosadas a avermelhadas, que servem como condimento e alimentam as aves silvestres. A aroeira-mansa é uma árvore bastante interessante para arborização urbana, é indicada para reflorestamento de áreas degradadas, pois é uma árvore pioneira.



Nome Popular
Aroeira-salsa,
Chorãozinho, Aroeirinha,
Aroeira-mansa
Família
Anacardiaceae
Nome Científico
Schinus molle L.

Ocorrência

Minas Gerais até Rio Grande do Sul, Argentina e Uruguai.

Características

Árvore perenifólia de até 20 m de altura. Possui casca externa rugosa, deiscente em pequenas placas irregulares, e casca interna rosada de textura fibrosa. Suas folhas são compostas, geralmente imparipinadas, medem de 5 a 12 cm de largura por até 20 cm de comprimento. Os folíolos apresentam limbo linear-lanceolado, com margem serrada e ápice agudo. As flores, pequenas e amareladas, são unissexuais e pentâmeras. Agrupam-se em panículas terminais ou axilares de até 40 cm de comprimento. Os frutos são drupas globosas, pequenas (até 6 mm de diâmetro), lisas, com epicarpo papiráceo-quebradiço de coloração marrom, quando maduros. A floração ocorre de setembro a novembro e a frutificação de dezembro a março.

Utilização

Possui propriedade antidiarreica, antileucorréica, adstringente, balsâmica, diurética, emenagoga, purgativa, estomáquica, tônica, antiinflamatória, fungicida e bactericida. Amplamente cultivada



Nome Popular
Pitomba
Família
Myrtaceae
Nome Científico
Eugenia luschnathiana

Ocorrência

Bahia, nos arredores de Jacobina.

Características

Atraente arvoretta de 3-6 m, com folhagem densa. Folhas longas, finas e lanceoladas, verde-escuras na face superior e claras na inferior. Os ramos e brotações jovens apresentam uma coloração acobreada, de belo efeito decorativo. Frutos arredondados ou em forma de pera (2,5 a 3,0 cm), coroados por quatro sépalas persistentes, de coloração amarelo-alaranjada intensa. A polpa é espessa e tem textura de damasco. O sabor é adocicado e levemente ácido

Utilidade

Os frutos são consumidos ao natural ou sob a forma de sucos e sorvetes. Geralmente usados a fabricação de doces. A planta pode ser cultivada em vasos, pois frutifica precocemente (2 a 3 anos de idade). Fica linda em bonsais. Muito útil para paisagismo de pequenos espaços e para atrair pássaros.



Nome Popular
Pitangatuba
Família
Myrtaceae
Nome Científico
Eugenia neonitida

Ocorrência

Brasil, nas regiões de restinga do Rio de Janeiro.

Características

A Pitangatuba (*Eugenia neonitida*) é sem dúvida nenhuma uma verdadeira jóia da flora brasileira. Seu porte é arbustivo crescendo entre 1 a 2 metros e é nativa das regiões de restinga do Rio de Janeiro. Produz frutos oblongos com formato que lembra pequenas carambolas com sabor ácido lembrando bastante a uvaia. Esses frutos quando maduros são de coloração amarela e podem ser consumidos ao natural, em geléias, sucos e sorvetes. Devido ao seu porte reduzido e a produção bastante precoce de frutos grandes e decorativos, torna-se uma excelente opção para o cultivo em vasos em locais de pouco espaço.



Nome Popular
Árvore-de-Chuva
Família
Leguminosae - Caesalpinioideae
Nome Científico
Samanea saman

Ocorrência

Ocorre na floresta pluvial da encosta atlântica desde o sul da Bahia até São Paulo.

Características

Árvore com altura entre 15 e 25 m e tronco de 40-80 cm de diâmetro. Folhas compostas imparipinadas, com 15 a 29 folíolos opostos e glabros, de 4 a 7 cm de comprimento.

Muito pesada, compacta, dura ao corte, superfície lisa e com pouco brilho, textura fina; de grande durabilidade mesmo quando em ambientes adversos.

Planta semidecídua característica da mata pluvial atlântica. É frequentemente encontrada em encostas e topos de morros onde a drenagem é rápida. Apesar de ser característica da floresta primária, pode ser encontrada em formações secundárias mais desenvolvidas. Produz anualmente grande quantidade de sementes viáveis.

**Nome Popular**

Cagaita

Família

Myrtaceae

Nome Científico*Eugenia dysenterica***Ocorrência**

A cagaita é uma fruta nativa brasileira, originária do Cerrado.

Características

Segundo Brito (2003), a cagaiteira é uma árvore com até 10 m de altura, glabra salvo botões, pedicelos, ramos com frutos vigorosos, tronco com casca suberosa, rugosa, profundamente sulcada e gretada. As folhas são opostas, simples, curto-pecioladas subsésseis, caducas na floração. A inflorescência é do tipo racemo axilar, são brancas e hermafroditas. O fruto é uma baga globosa de 2 cm a 3 cm de diâmetro, amarelo, depresso-globoso, com 1 a 4 semente, coroado pelo cálice seco. A semente tem cerca de 1 cm a 1,5 cm de comprimento, é creme, oval (Almeida et AL., 1998) ou de formato globoso e elipsóide com tegumento de coloração amarelo-pardacento, coriáceo e moderadamente resistente; o embrião apresenta-se como um tecido conferruminado em que os colitédones fundem-se em um corpo único (Andrade et al., 1996)

sépalas persistentes na forma de uma coroa apical, possuem 7 a 8 sulcos longitudinais e medem cerca de 0,8 a 1,5 cm de diâmetro. A floração ocorre geralmente de agosto a novembro, às vezes é alterada pelo regime das chuvas e, a frutificação nos meses de novembro a janeiro. A espécie apresenta também variação da época de floração, nas diferentes regiões de ocorrência.

Utilização

Possui frutos comestíveis, de perfume agradável, sabor doce, usados em geléias, doces, sorvetes, refrescos ou in natura. Espécie muito cultivada em pomares domésticos e de grande potencial para reflorestamentos. Ainda é utilizada como ornamental, empregada na arborização das ruas e parques. Suas folhas são empregadas na medicina popular em forma de chás, possui ação antidiarréica, antisséptica bucal (combate microorganismos), digestiva, antitérmica, e também é utilizada em casos de hipertensão.



Nome Popular
 Pitanga-do-mato,
 Pitangueira miúda,
 Pitangueira comum,
 Pitanga rósea
Família
 Myrtaceae
Nome Científico
Eugenia uniflora L.

Ocorrência

Ocorre de Minas Gerais até o Rio Grande do Sul, nas formações florestais do complexo atlântico. No Paraná é encontrada em quase todas as formações florestais. Em Irati, a espécie tem preferência por solos úmidos e bem drenados, com baixa frequência em solos tipo Cambissolo. É comum em matas ciliares e várzeas.

Características

Arbusto ou arvoreta, de 3 a 15 m de altura, possui tronco tortuoso, irregular, liso com manchas claras acinzentadas, provenientes da eliminação da casca fina, em placas, mede até 50 cm de diâmetro. Sua copa é globosa, semicaducifolia e com ramificação ascendente. Suas folhas são simples, opostas, inteiras, com bordos lisos, ovadas ou ovado-oblongas, glabras, subsésseis, de coloração verde-escura quando maduras e claras na brotação. São brilhantes, subcoriáceas e parcialmente caducas por ocasião do aparecimento das flores. Possuem ápice acuminado a agudo e base muito variada, nervura principal impressa na face abaxial e medem geralmente de 2,5 a 7 cm de comprimento por 1 a 3 cm de largura. As flores são brancas, diclamídeas, polistêmones e dispostas na extremidade de longos pedúnculos unifloros. Agrupam-se na axila das folhas ou ramos, compondo fascículos axilares. Os frutos são bagas globosas de coloração vermelho-escura, com superfície lisa,



Nome Popular
 Cajueiro-bravo-do-campo
Família
 Dilleniaceae
Nome Científico
Curatella americana

Ocorrência

Frequente em cerrados, cerradões e capões, onde formam o "lixoal". Espécie amazônica de grande dispersão. É encontrada do México a São Paulo.

Características

O Cajueiro-bravo é uma árvore ou arbusto tortuoso que mede de 1 a 12 metros de altura. Sua folha é tão dura e áspera que parece lixa, posto que é também conhecida como lixeira.

Utilidade

O fruto serve de alimento para aves. É uma apícola importante. Sua madeira é pesada e compacta, ideal para marcenaria, lenha e carvão. A folha pode ser usada como lixa. Tem propriedades medicinais contra artrite, diabetes, pressão alta, e a flor, contra tosse, bronquite e resfriado.

**Nomes Populares**

Canafístula

Família

Fabaceae - Caesalpinioideae

Nome Científico*Peltophorum dubium* (Spreng.) Taub.**Ocorrência**

Ocorre no Brasil da Bahia até o Rio de Janeiro, nas formações florestais do complexo atlântico, e em Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso do Sul até o Paraná, passando por São Paulo nas florestas estacionais semidecíduais, geralmente em solos argilosos e profundos. É comuns nas formações ribeirinhas.

Característica

Árvore caducifólia, de 10 a 25 m de altura e 35 a 90 cm de diâmetro, possui copa ampla, umbelifome e alargada, tronco cilíndrico, levemente curvo e geralmente achatado: Possui casca externa cinza-escura, rugosa, provida de pequenas fissuras longitudinais, que se desprendem em lâminas pequenas quando jovem e, em placas retangulares, quando indivíduos adultos. A casca interna é dura, rósea, pouco fibrosa. A ramificação é dicotômica, cimosa. Suas folhas são compostas, alternas, bipinadas, de até 50 cm de comprimento por 25 cm de largura: Compõem-se de e 10 a 20 jugos opostos. Os folíolos são glabros e membranáceos, apresentam ápice mucronado, cor verde-escura brilhante na face adaxial e verde-clara opaca, na abaxial. As flores geralmente amarelo-vivas, de até 2 cm de comprimento, se dispõem em panículas ou racemos terminais, com muitas flores de pétalas de bordo ondulado. Os frutos são sâmaras achatadas e acuminadas, de 4 a 9,5 com de

**Nome Popular**

Pitanga, Iba-pitang,

Pitanga de árvore

Família

Myrtaceae

Nome Científico*Eugenia uniflora***Ocorrência**

Ocorre em todos os campos arenosos e cerrados do Brasil e a Pitanga do Mato ocorre em todas as florestas semidecíduas (que perdem as folhas) de altitude, do sul e Sudeste do Brasil, subindo pelo litoral até o sul da Bahia.

Características

A Pitangueira do campo é um arbusto lenhoso de 50 a 80 cm de altura, formando touceiras de até 1 metro de diâmetro, com raiz do tipo xilopódio (órgão subterrâneo semelhante a batata), multiplica-se vegetativamente por raízes horizontais que se afloram na superfície. As folhas simples, opostas de textura cartácea (de cartolina), sob pecíolo ou haste de 4 mm de comprimento de margem lisa e base cuneada (com forma de cunha) e ápice ou ponta arredondada ou lanceolada (em forma de lança), medem 5 a 7 cm de comprimento por 2 a 3,5 cm de largura. As flores medem de 1,5 a 2 cm de diâmetro são brancas, hermafroditas solitárias ou fasciculadas (reunidas em feixes de 2 a 5), tem 5 pétalas livres, estão sob pedúnculo ou haste de 3 a 4 cm de comprimento; a pitanga de árvore difere apenas no tamanho da planta que cresce de 6 a 10 m de altura com tronco de 10 a 35 cm de diâmetro.

**Nome Popular**

Pau-ferro

Família

Leguminosae

Nome Científico*Caesalpinia ferrea***Ocorrência**

Do Piauí até São Paulo, na floresta pluvial da encosta atlântica.

Características

Árvore de grande porte (chega a medir entre 20 e 30 metros de altura). Possui tronco liso e descamante, que gira em torno de 50 a 80 centímetros de diâmetro.

Conhecida por ser uma espécie muito comum em praças, parques e ruas do país, a árvore pau-ferro é facilmente identificada na descrição de suas características físicas.

Para começar, o tronco é inconfundível, liso e cinzento, e que quando descasca torna-se todo malhado. Soma-se a isso, possui flores amarelas (floração que acontece de outubro a maio) e vagens duras e marrom-escuras.

Ecologicamente falando, a pau-ferro tem importância, além da sombra e da beleza, por ser melífera, indicada no reflorestamento e recuperação de áreas degradadas, e também por ser usada como remédio na medicina popular (contra a anemia, contusões, diabetes e infecções pulmonares).

comprimento por 1 a 2 cm de largura, de coloração castanho-avermelhada a marrom, com sementes de testa dura em seu interior. Floração ocorre de julho a dezembro e a frutificação de abril a outubro.

Utilização

A madeira é usada na construção civil, para madeiramento de telhado; na marcenaria, para carrocerias e dormentes. Na floração, a árvore torna-se bastante ornamental e sua grande copa, proporciona boa sombra. O plantio é indicado para área de parques ou áreas maiores, devido a seu grande porte. Indicada para a composição de reflorestamentos mistos de áreas degradadas de preservação permanente. Da madeira, reduzida a pó, se extrai tinta vermelha; a casca contém tanino servindo assim para o curtume; as raízes, frutos e folhas são ditas medicinais.

**Nome Popular**

Castanha-do-Maranhão,
Castanha-da-praia, Cacau-
-do-maranhão, Mamorana,
Amendoim-de-árvore, Cacau
selvagem.

Família

Bombacaceae

Nome Científico

Pachira glabra Pasq., *Bombax
columellatum* Buxb, *Bombax
glabrum* (Pasq.) A. Robyns

Ocorrência

Espécie perenifólia, que ocorre de Pernambuco até Rio de Janeiro, nas formações florestais do complexo atlântico.

Características

Árvores pequenas de 4 a 6 metros de altura, muito ornamental. Tronco verde liso, com lenticelas brancas. Folhas compostas, digitadas, de 5 a 8 folíolos esparsamente pubescentes, de 10 a 27 cm de comprimento, com estípulas caducas, margem inteira. Flores solitárias ou geminadas. Fruto cápsula lenhosa, ovóide, vermelha. Sementes grandes sub-globosas, estriadas, envolvidas por densa e longa pilosidade.

**Nome Popular**

Pau-de-sabão, Saboneteiro,
Sabão-de-macaco, Sabonete-
-de-soldado, Jequitinhaçu,
Fruta-de-sabão,
Sabão-de-soldado.

Família:

Sapindaceae

Nome Científico

Sapindus indica Pir., *Sapindus
marginatus* Wild., *Cupania
saponaria* Pers.

Ocorrência

Espécie originária da América tropical e subtropical. No Brasil ocorre desde o Pará até o Rio Grande do Sul.

Características

Árvore de 4 a 9 m de altura. Ramos jovens com pilosidade curta, esbranquiçados, glabros quando velhos, castanho-estriados, com lenticelas. Folhas alternas compostas, imparipinadas, pecioladas; com 7 a 9 folíolos, curto peciolados, oblongo-lanceolados, ápice agudo, membranáceos, apresentando a face inferior mais pálida, com poucos pelos curtos e com nervuras proeminentes; face superior glabra, brilhante. Inflorescências em panículas terminais, com muitas flores curto-pediceladas, brancas e pequenas. Frutos com carpelos individualizados, formam um fruto multigloboso, amarelados quando maduros, com cerca de 2 cm de comprimento. Sementes globulosas não ariladas, pretas e duras.

Utilidade

A casca, a raiz e o fruto são utilizados na medicina popular como calmante, adstringente, diurético, expectorante, tônico, depurativo do sangue e contra a tosse. Os frutos servem para a lavagem de roupas, por possuírem saponina (substância com propriedades similares às do sabão). Além disto, é utilizada na arborização urbana.



Nome Popular

Pau-de-novato, Formigueiro, Paliteiro, Taquari, Novateiro, Pajeú, Tachi, Tangarana

Família

Polygonaceae

Nomes Científico

Triplaris brasiliana Cham.,
Triplaris Pyramidalis Jacq

Ocorrência

Especificamente na região amazônica, na mata de várzea periodicamente inundada às margens dos rios.

Características

Essa árvore mede, em média, de 20 a 30 metros de altura. Normalmente possui o tronco reto, com diâmetro que varia de 30 a 40 centímetros. Suas folhas são simples e apresenta pequenas flores brancas, que dão o ar da graça entre junho e julho de cada ano. Num período, tem-se a impressão que o tronco dessa árvore é de um tom laranja-terra. Na verdade, fica assim até descascar e tornar-se um verde quase musgo. Só por esse aspecto, o pau-mulato já é uma atração à parte. Árvore típica da região amazônica, ela possui outros nomes como mulateiro, mulateiro-da-várzea, escorrega-macaco, pau-mulato-da-várzea e pau-marfim. Seja como for, é exemplar extremamente ornamental, sobretudo em função das especificidades de seu tronco. De quebra ainda dá delicadíssimas florzinhas brancas. Tanto que é indicada para ser plantada em alamedas e também para plantios mistos em áreas ciliares degradadas (isso porque vai bem às margens de rios ou em áreas periodicamente inundadas). Produz anualmente grande quantidade de sementes, geralmente disseminadas pelo vento. A maturação de seus frutos ocorre de outubro a novembro. O seu desenvolvimento no campo é considerado moderado.



Nome Popular

Cereja do Rio Grande, Cereja do Mato, Ibá-rapiroca

Família

Myrtaceae

Nome Científico

Eugenia involucrata

Ocorrência

São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Região Sul.

Características

Árvore pequena de 5 a 10 metros de altura, copa cilíndrica de 1,5 a 3 metros de diâmetro, ramos jovens com sub-casca esverdeada, o tronco tem casca de coloração castanho claro, mais anualmente se descasca, ficando temporariamente com casca esverdeada. As folhas são cartáceas, verdes, brilhantes, de 4 a 8 centímetros de comprimento por 1,5 a 3 centímetros de largura. As flores nascem nas axilas dos brotos formados no início da primavera e são caracterizadas por 2 brácteas (tipo de folha modificada) na base do cálice (invólucro externo da flor). Estas medem de 2 a 3 centímetros quando abertas e tem pétalas arredondadas brancas e anteras (glândulas que carregam os grãos de pólen) amarelados. Planta resiste a baixas temperaturas (até - 6 graus), embora seja de altitude acima de 500m, frutifica bem até ao nível do mar, o solo deve ser profundo, úmido, neutro, com constituição arenosa ou argilosa (solo vermelho). É preciso plantar no mínimo 2 plantas para uma melhor produção.



Nome Popular
Cerejeira, Cerejeira-do-
-mato, Cereja, Araçazeiro,
Cerejeira-da-terra,
Cereja-do-rio-grande.

Família
Myrtaceae

Nome Científico
Phyllocalyx involucratus

Ocorrência

Minas Gerais ao Rio Grande do Sul, principalmente na floresta semidecídua de altitude.

Características

Morfológicas Altura de 5 a 8m (10-15m na mata), dotada de copa arredondada. Tronco ereto e mais ou menos cilíndrico, de 30 a 40cm de diâmetro, com casca lisa e descamante. Folhas solitárias, axilares, longo-pedunculadas, de cor branca. Fruto drupa piriforme, glabra e brilhante, coroada pelo cálice persistente, de cor vermelha ou vinácea-escuro, com polpa carnosa, adocicada e comestível, contendo 1-3 sementes.

Utilidade

A madeira é empregada para confecção de cabos de machado e outra ferramentas agrícolas e, para lenha e carvão. A árvore é extremamente ornamental e pode ser utilizada no paisagismo principalmente na arborização de ruas estreitas e sob redes elétricas. Seus frutos são comestíveis e muito saborosos, aproveitados para confecção de doces, geléias, licores e também para consumo *in natura*. É amplamente cultivada em pomares domésticos de toda a região sul do país. São também avidamente consumidos pela avifauna, tornando a planta bastante interessante para o plantio em áreas degradadas de preservação permanente.



Nome Popular
Pau-Brasil, Ibirapitanga,
Orabutã, Brasileto, Ibirapi-
ranga, Ibirapita, Ibirapitã,
muirapiranga, Pau-rosado

Família

Caesalpinoideae

Nomes Científico
Guilandina echinata

Ocorrência

Do Ceará ao Rio de Janeiro na floresta pluvial Atlântica, sendo particularmente frequente no sul da Bahia.

Características

Planta espinhenta de 8 a 12m de altura (a literatura cita exemplares de até 30m que existiram no passado), com tronco de 40 a 70cm de diâmetro. Folhas compostas bipinadas de 10 a 15cm de comprimento, com 5 e 6 pares de pinas de 8 a 14cm de comprimento; folíolos em número de 6 e 10 pares por pina, de 1 a 2cm de comprimento. Madeira muito pesada, dura, compacta, muito resistente, de textura fina, incorruptível, com alburno pouco espesso e diferenciado do cerne.

Utilidade

A madeira atualmente é empregada somente para confecção de arcos de violino. Outrora foi muito utilizada na construção civil e naval e, trabalhos de torno. Entretanto, seu principal valor residia na produção de um princípio colorante denominado “brasileína”, extraído do lenho e, outrora, muito usado para tingir tecidos e fabricar tinta de escrever. A sua exploração intensa gerou muita riqueza ao reino de Portugal, na época do Brasil Colônia e caracterizou um período econômico de nossa história, que estimulou a adoção do nome “Brasil” ao nosso país. A árvore é ótima para o paisagismo.



Nome Popular
Pau-rei
Nome Científico
Pterygota brasiliensis
Família
Sterculiaceae

Ocorrência

A espécie ocorre naturalmente no Brasil, desde a Bahia até o Rio Grande do Sul, nas Florestas Estacionais Semidecíduais, na Floresta de Ombrófila Mista e no Cerrado.

Características

Altura média de 20 a 30 metros, folhas simples, lisas, grandes medem até 30 cm e tem nervuras salientes. As flores são marrom claro, não se destacam muito.

Seu nome provém do seu grande porte. Seu tronco liso e claro é uma de suas características. De folhas largas e crescimento rápido, existe em áreas remanescentes de Mata Atlântica e é também aplicado no paisagismo urbano. O fruto grande (mede cerca de 12cm) e de casca dura que se abre liberando as sementes aladas.



Nome Popular
Coqueiro(SC), Jerivá,
Coqueiro-gerivá,
Coco-de-cachorra,
Baba-de-boi (RJ),
Coco-catarro,
Coquinho, Palmeira.
Família
Palmae (Arecaceae)
Nome Científico
Syagrus
Romanzoffiana.

Ocorrência

Espírito Santo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso do Sul até Rio Grande do Sul.

Características

Árvore de 10 a 15 m, com estipe (tronco) único de 30 a 50 cm de diâmetro. Inflorescência em cachos pendentes, ramificado, de 80 a 120 cm de comprimento, com centenas de ráquias. Frutos globosos, com polpa fibrosa e carnosa de cor amarela.

Utilidade

A madeira é empregada localmente no preparo de estivados sobre solos brejosos, pinguelas e trapiches em água salgada. Seu estipe de grande durabilidade é utilizado no artesanato. A planta é altamente decorativa, que aliada à facilidade de transporte quando adulta, foi transformada na espécie de palmeira mais empregada na arborização urbana e paisagismo. Possui frutos comestíveis, de sabor agradável e muito procurado por várias espécies de animais. É indicada na medicina popular como diurética, contra o amarelão e diarreia.

Florescimento

Quase o ano inteiro, porém com maior intensidade de Setembro a Março. Os frutos amadurecem de Fevereiro a Agosto.



Nome Popular
Esponjeira
Família
Mimosaceae
Nome Científico
Acacia farnesiana (L.) Willd.

Ocorrência

Austrália, partes tropicais da América, Ásia e África.

Características

Arbusto, muito ramificado, com muitos espinhos, com copa extensa e folhagem bi-penada. Às vezes árvore pequena de 1 a 7 m de altura com casca castanho-acinzentada, lisa ou escamosa.

Folhagem

folhas bipenadas; 2 a 4(7) pares de pinas em cima de pecíolos esparsamente pilosos. Usualmente apresenta de 8 a 20 pares de foliólos lisos, verdes ou glaucos, linear com ápice obtuso, com 3 a 6(9) mm de comprimento e com 1 a 2 mm de largura. Uma glândula grande entre as pinas; dois espinhos muitos pontiagudos, com 2 a 30 mm de comprimento ou mais compridos à base do pecíolo comum, às vezes é ausente.

Glomérulos grandes e odorantes, amarelo-laranjada brilhante com 15 a 30 mm de diâmetro em cima de pedúnculos pilosos, 8 a 20 mm de comprimento. Glomérulos às vezes sozinhos, mas apresenta usualmente dois a dois ou três a três nas axilas das folhas. Com pequenas brácteas em baixo dos glomérulos. Floração influenciada pelas chuvas ou pela humidade do solo.



Nome Popular
Pau-mulato
Família
Rubiaceae
Nome Científico
Calycophyllum spruceanum

Ocorrência

Especificamente na região amazônica, na mata de várzea periodicamente inundada às margens dos rios.

Características

Essa árvore mede, em média, de 20 a 30 metros de altura. Normalmente possui o tronco reto, com diâmetro que varia de 30 a 40 centímetros. Suas folhas são simples e apresenta pequenas flores brancas, que florescem entre junho e julho. Num período, tem-se a impressão que o tronco dessa árvore é de um tom laranja-terra. Na verdade, fica assim até descascar e tornar-se um verde quase musgo. Só por esse aspecto, o pau-mulato já é uma atração à parte. Árvore típica da região amazônica, ela possui outros nomes como mulateiro, mulateiro-da-várzea, escorrega-macaco, pau-mulato-da-várzea e pau-marfim. Seja como for, é exemplar extremamente ornamental, sobretudo em função das especificidades de seu tronco. De quebra ainda dá delicadíssimas florzinhas brancas. Tanto que é indicada para ser plantada em alamedas e também para plantios mistos em áreas ciliares degradadas (isso porque vai bem às margens de rios ou em áreas periodicamente inundadas). Produz anualmente grande quantidade de sementes, geralmente disseminadas pelo vento. A maturação de seus frutos ocorre de outubro a novembro. O seu desenvolvimento no campo é considerado moderado.

**Nome Popular**

Oiti, Oiti da praia, Guaili, Oiti cagão, Oiti mirim, Oitizeiro

Família

Chrisobalanaceae

Nome Científico

Licania tomentosa

Ocorrência

Do Piauí ao norte do Espírito Santo e Vale do Rio Doce em Minas Gerais

Características

Espécie que atinge altura máxima de 15 m, com tronco de 30 a 50 cm de diâmetro. Copa frondosa e as raízes não são agressivas. As folhas são simples, alternas, elípticas, alongadas, de 7 a 14 cm de comprimento por 3 a 5 cm de largura, pilosas em ambos os lados e de cor verde-clara, quando novas, tornado-se glabras, a pilosidade se destaca quando esfregamos a folha. Quando completamente formadas possuem bordas lisas, superfície lisa e brilhante, cor verde-escura e persistente durante o ano todo. As flores são pequenas e brancas, produzidas em inflorescências (cachos) e resultam na formação de grande quantidade de frutos por planta. Os frutos, quando maduros, apresentam coloração amarela. A planta produz grande quantidade de frutos de tamanho médio, polpa fina, forma ovalada, com cerca de 5 cm de comprimento e a maior parte tomada por um grande caroço bem resistente, que é a semente, envolta em massa amarela, pegajosa e fibrosa, aroma agradável e saborosa. Um quilo de sementes contém aproximadamente 84 unidades.

**Nome Popular**

Falso-barbatimão

Família

Leguminosae
Caesalpi-noideae.

Nome Científico

Cassia leptophylla.

Ocorrência

Paraná e Santa Catarina na floresta de pinhais.

Características

Altura de 8 a 10 m, com tronco de 30 a 40 cm de diâmetro. Folhas compostas pinadas, com 8 a 12 pares de folíolos de 3 a 5 cm de comprimento.

Utilidade

A madeira pode ser empregada para obras leves, caixotaria, confecção de brinquedos, laminados, etc. A árvore em flor é um belo espetáculo da natureza, cobrindo toda a copa de círculos amarelos. É excelente para o paisagismo em geral, tanto pela beleza da floração como pela forma da copa. Tem sido muito utilizada para arborização de ruas na região sul do país. Como planta rústica e adaptada à insolação direta, não pode faltar nos reflorestamentos mistos destinados à recomposição de áreas degradadas de preservação permanente.

Florescimento

De novembro a janeiro

Frutificação

Os frutos amadurecem de junho a julho

**Nome Popular**

Freijó, Ajuí, Petereba, Cas-cudinho, Louro-pardo, Louro, Louro-batata, Louro-cabeludo, Louro-amarelo, Louro-do-sul, Louro-da-serra, Louro-mutamba, Mutamba.

Família

Boraginaceae

Nome Científico

Cordia trichotoma

Ocorrência

Bahia, Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Paraíba, Ceará, Região Sudeste e Região Sul.

Características

Altura: 30 m.

Diâmetro: 12m

Ambiente: Pleno Sol

Clima: Subtropical, Tropical, Tropical de altitude, Tropical úmido

Floração: Outono e Inverno.

Utilidade

Possui excelente madeira que é usada na confecção de mobiliário de luxo e marcenaria fina, embora possa apodrecer se exposta à umidade. Resiste bem a solos secos.

**Nome Popular**

Munguba, Castanhola, Sapole-grande, Cacau-selvagem, Castanha-do-Maranhão, Falso-cacau, Cacau-selvagem, Castanheira-da-água, Castanheira-de-guiana, Mamorana, Munguba, Mongaba.

Família

Bombacaceae.

Nome Científico

Pachira aquática

Ocorrência

América Central e do Sul.

Características

A munguba é uma bela árvore tropical, de caule frondoso e copa arredondada, capaz de alcançar 18 metros de altura. Nas florestas tropicais podemos encontrá-la em ambientes brejosos, ou à margem de rios e lagos, o nome científico “aquática” provém desta característica. Apresenta folhas grandes e palmadas, divididas em 6 a 9 folíolos verdes e brilhantes. As flores são muito bonitas e perfumadas, com longos estames de extremidade rosada e base amarela. Os frutos grandes e compridos, semelhantes ao cacau, contém paina sedosa e branca que envolve as sementes.

Utilidade

As mungubas são árvores de excelente efeito decorativo, amplamente utilizadas na arborização urbana e rural. As plantas jovens envasadas são excelentes para ambientes internos bem iluminados. Ela é disposta nos ambientes de acordo com o *feng shui* e a ela é atribuída reputação de atrair dinheiro e prosperidade. É conhecida como *money tree*, ou árvore-do-dinheiro. Geralmente são vendidas plantas com três ou mais caules trançados para que formem apenas um tronco de aspecto decorativo.



Nome Popular
Marinheiro ou Pau macuco
Nome científico
Licania kunthiana
Família
Chrysobalanaceae

Ocorrência

Encontrada com certa frequência na região sudeste, porém com algumas características diferentes. Nos lados do Ipaneminha e Achado aparece com frutos levemente tomentosos. No lado da Lagoa marola aparece com frutos totalmente lisos. Não sei se é a mesma espécie. (Rio de Janeiro, São Paulo e norte do Paraná, na floresta latifolicida semidecídua e em áreas abertas).

Características

Árvore de médio porte, 7 a 12 metros de altura. Folhas simples, lisas, 8 a 13 cm. Flores em cacho, claras, muito pequenas. Fruto redondo com pequena saliência na base, sempre de cor verde. Quando maduro, o fruto fica com a polpa externa menos dura. Diâmetro 1 a 2 cm. A semente de 0,8 a 1 cm, também apresenta a saliência característica do fruto. Árvore com porte ereto o cônico, na maioria das vezes. A germinação e produção de mudas é difícil. As sementes são muito predadas por insetos. É uma espécie aparentada com o Oiti (*Licania tomentosa*).

Utilidades

Melífera. Atrativa para a fauna. Madeira aproveitável. Potencial para o paisagismo, não utilizado provavelmente devido a dificuldades na reprodução.



Nome Popular
Grumixama
Família
Myrtaceae
Nome Científico
Eugenia brasiliensis

Ocorrência

Mata Atlântica costeira desde o sul da Bahia até Santa Catarina.

Características

Frutos de 2,5 cm., negros, amarelos ou vermelhos (conforme a variedade), arredondados mas fortemente comprimidos nos pólos, com cálice persistente. Polpa espessa, de cor clara, succulenta e doce, que derrete na boca, lembrando o sabor das mais doces cerejas. A árvore, quando cultivada, atinge um tamanho de 6 a 7m de altura. Suas folhas espessas, de um verde profundo, aliadas às abundantes flores brancas e à folhagem jovem avermelhada, lhe conferem um aspecto bellissimo.

Utilidade

Os frutos são ótimos para o consumo ao natural, assim como para o preparo de geléias, tortas e licores. A árvore tem excepcional valor paisagístico, principalmente quando disposta em grupos.

**Nome Popular**

Imanacá, Manacá-de-cheiro,
Mancá-de-jardim, Manacá-da-
-serra, Manhã-tarde-e-noite

Família

Solanaceae

Nome Científico

Brunfelsia pauciflora (Cham. &
Schltdl.) Benth.

Ocorrência

Regiões Sul e Sudeste. Geralmente habita o interior de floresta úmida de encosta de morro.

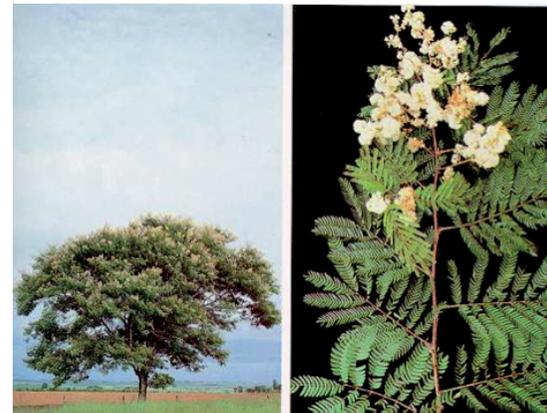
Características

Arbusto de até 3 m de altura, com copa perenifólia, de folhagem verde-escura. Suas folhas são simples, alternas, elípticas, subcoriáceas a coriáceas, com margem lisa e ondulada. Medem de 3 a 6cm de largura por até 15 cm de comprimento, sendo verde-escuras e brilhantes na face adaxial e verde-claras opacas na abaxial.

As flores, de coloração violeta ou lilás, passando a alvecente quando mais velhas, aparecem na extremidade dos ramos. Possuem corola hipocrateriforme, pentâmera, gamopétala, com preflorescência valvar e medem de 20 a 40 mm de comprimento. Os frutos são cápsulas bivalves, com várias sementes oblongas em seu interior. A floração ocorre mais intensamente na primavera e a frutificação no outubro.

Utilização

As raízes apresentam características purgativas, eméticas, abortivas e depurativas. Potencial produtora de fragrantes florais. O floral elaborado a partir das flores da *Brunfelsia* favorece o pensar e agir com segurança e permite a dissolução de idéias fixas.

**Nome Popular**

Maricá

Família

Mimosa Linnaeus

Nome científico

Mimosa bimucronata

Ocorrência

Latitude: 7° S (Paraíba) a 32° S (Rio Grande do Sul).

Variação altitudinal: de 2m (litoral das regiões Sul, Sudeste e Nordeste) a 1.500m de Altitude, na Serra do Espinhaço – MG (Barneby, 1991) principalmente até 200m.

Características

Forma árvore ou arbusto arborescente, semicaducifólia a caducifólia, aculeada; há indivíduos sem acúleos (raros). Comumente, com 3 a 10 m de altura e 10 a 25 cm de DAP, podendo atingir até 15 m de altura e 40 cm de DAP, na idade adulta. Tronco curto, muito ramificado e com multitrancos. A ramificação é cimosa, irregular e bifurcada. Copa arredondada e baixa, de folhagem verde-escura, esparsa, com ramos aculeados. A casca com espessura de até 15 mm. A casca externa é acinzentada, áspera, com pequenas fissuras, descamando em pequenas placas. A casca interna é avermelhada, com odor característico.



Nome Popular
Jequitibá-rosa
Família
Lecythidaceae
Nome Científico
Cariniana legalis

Ocorrência

São árvores nativas da Mata Atlântica brasileira, existentes apenas na região sudeste e em alguns estados vizinhos.

Características

Suas folhas apresentam tom avermelhado na primavera e suas flores são claras ou vermelhas. Em tupi-guarani significa gigante da floresta, o que é compreensível. Figuram na relação das maiores árvores do Brasil, tal como os jatobás, sapucaias e angelins. Na floresta a árvore adulta desta espécie é emergente, isto é, pode ser vista acima das demais. Registros atuais anotam jequitibás com 60 metros de altura o equivalente a um prédio de 20 andares. No Parque Estadual do Vassununga, em Santa Rita do Passa Quatro, Estado de São Paulo, encontram-se alguns dos maiores exemplares de jequitibá conhecidos. O jequitibá-rosa de 3.000 anos, chamados por alguns de Patriarca da Floresta, mede 49 metros de altura e tem uma circunferência de 16 metros, ou seja, são necessárias 10 pessoas de mãos dadas para dar a volta em seu tronco.



Nome Popular
Ingá, Ingá do brejo, Ingá de quatro quinas, Ingazeiro, Ingá banana, Angá
Família
Fabaceae -leguminosae
Nome Científico
Ingá uruguensis

Ocorrência

São Paulo até Rio Grande do Sul.

Características

Espécie com altura de 5 a 10 m, tronco de 20 a 30 cm de diâmetro. Folhas compostas paripinadas, de ráquis alada, com 4 a 5 jugas. Folíolos herbáceos, pubescência restrita às nervuras, superfície inferior de cor mais clara, com 4 a 14 cm de comprimento por 1 a 4 cm de largura. Muito comum nas beiras dos rios e planícies aluviais, preferindo solos úmidos e até brejosos. Um quilo de sementes contém aproximadamente 760 unidades. A madeira é moderadamente pesada, pouco resistente, de baixa durabilidade natural. As flores do Ingazeiro são melíferas e bastante atrativas para as abelhas. Os frutos são consumidos pelo homem e muito procurados pela fauna silvestre: macacos, periquitos, papagaios e peixes, especialmente os pacus e as piaparas. A madeira é empregada para caixotaria, obras internas, confecção de brinquedos, lápis, etc. Indicada para a regeneração de matas ciliares e paisagismo.

Florescimento: agosto e novembro

Frutificação: dezembro a fevereiro



Nome Popular
 Ingá-feijão, Ingá-dedo,
 Ingá-mirim, Ingá, Ingaí
Família
 Mimosaceae
Nome científico
Inga marginata

Ocorrência

Por quase todo o território brasileiro, sendo mais comum em florestas ciliares. No Paraná, ocorre nas Florestas Ombrófila Densa, Ombrófila Mista e Estacional Semidecidual.

Características

Árvore de 5 a 15 m de altura, com tronco geralmente reto e curto. A casca é áspera e de coloração marron-escura. Suas folhas são compostas, alternas, paripinadas, com 2 a 3 pares de folíolos glabros, cartáceos, verde-escuros. Apresentam ráquis alada e uma glândula entre cada par de folíolos. O par terminal de folíolos tem de 7 a 18 cm de comprimento e o par basal de 4 a 12 cm.

Relativamente indiferente às condições de fertilidade do solo, ocorre preferencialmente em capoeiras e capoeirões situados em solos úmidos. É também comum na orla de florestas e margens de rios. Dentro da floresta clímax ocorre apenas de forma esparsa.



Nome Popular
 Ipê-roxo-de-sete-folhas,
 Ipê-preto, Pau-d'arco-roxo,
Família
 Bignoniaceae
Nome Científico
Handroanthus heptaphyllus

Ocorrência

Clima tropical úmido e subúmido, clima tropical, com inverno seco, clima subtropical de inverno seco e clima subtropical, com verão quente.

Características

Árvore de até 30 m de altura, podendo atingir 90cm de diâmetro. Os ramos dicotômicos, tortuosos e grossos formam uma copa moderadamente ampla e globosa. O tronco, mais ou menos reto e cilíndrico, possui casca pouco espessa e escura, fissurada longitudinalmente e descorticante em placas grandes. A casca apresenta coloração pardo-cinza. As raízes são vigorosas e profundas. A flor, roxo-violácea, é pouco pilosa. São muito abundantes, nascendo nos ramos ainda sem folhas, com lenho adulto. O cálice é pequeno, campanulado e a corola campanulada-afunilada. O fruto, seco e deiscente, é linear ou sinuoso, estriado, muito longo, podendo atingir até mais de 50cm, de coloração preta. As cápsulas são bivalvares do tipo síliqua, semelhante a uma vagem estreita e comprida, atenuada pra dentro. No período que antecede a floração, as folhas caem e surgem na ápice dos ramos magníficas panículas com numerosas flores tubulosas, de coloração rósea ou roxa, perfumadas e atrativas para abelhas e pássaros.



Nomes Populares

Ipê-roxo, Ipê-rosa, Ipê-rosa-de-sete-folhas

Família

Bignoniaceae

Nome Científico

Tabebuia heptaphylla (Vell.) Toled

Ocorrência

Ocorre da Bahia, Goiás e Mato Grosso até o Rio Grande do Sul.

Utilização

Muito usada como ornamental em praças, canterios e calçadas. A madeira é considerada de lei, usada na carpintaria, movelaria e como carvão e lenha. Da casca são extraídos os ácidos tânico e lapáchico e sais alcalinos. Também se extrai corante usado para atingir algodão e seda. O decocto da casca é considerado analgésico e cicatrizante em infecções externas, úlceras, diabetes e câncer. Apresenta propriedades medicinais comprovadas cientificamente.

Características Ecológicas

Espécie pioneira.



Nome Popular

Ipê rosa, Ipê-bola,
Ipê-preto

Família

Angiospermae

Família Bignoniaceae

Nome Científico

Tabebuia impetiginosa

Ocorrência

Nativa brasileira.

Características

Árvore decídua, de porte até 12,0m; tronco largo até 90cm de diâmetro e folhas compostas de 5 folíolos coriáceos e pubescentes. As flores são campanuladas e reunidas em racemo tipo bola. Floresce a partir de maio em algumas regiões e as flores surgem com a árvore despida de folhas. Necessita de sol e se adapta a qualquer tipo de solo. Adquiri muda bem formada em viveiro, que venha com tutor para melhor desenvolvimento. É necessário plantar a muda em cova com o dobro do tamanho do torrão, adicionando fertilizante orgânico ou composto vegetal e cerca de 200 gramas de adubo granulado NPK, na formulação 10-10-10. As regas no plantio e depois, em até 10 dias posteriores poderão garantir sua sobrevivência.

Utilidade

Para paisagismo urbano é indicada em áreas de parques e canteiros centrais de avenidas.



Nome Popular

Ipê-amarelo, Aipê, Ipê, Ipê-amarelo-de-folha-branca, Ipê-branco, Ipê-dourado, Ipê-mamono, Ipê-mandioca, ipê-ouro, Ipê-pardo, Ipê-da-serra, Ipê-de-cerrado, Ipê-vacariano, Ipezeiro, Pau-darco amarelo, Tapioca

Família

Bignoniaceae

Nome Científico

Tabebuia alba (Cham.) Sandwith

Ocorrência

A espécie ocorre naturalmente no Brasil, desde a Bahia até o Rio Grande do Sul, nas Florestas Estacionais Semidecíduais, na floresta de Ombrófila Mista e no Cerrado.

Características

Árvore de 20 a 30 m de altura. Possui geralmente tronco cilíndrico, de 40 a 60 cm de diâmetro, com base dilatada e casca externa fissurada de cor castanho-acinzentada. Suas folhas são compostas, opostas-cruzadas, de consistência cartácea a coriácea, com pecíolo de 2,5 a 8 cm de comprimento. Geralmente com 5 a 7 folíolos, quando jovens, densamente pilosos em ambas as faces; quando adultos, glabros na face adaxial e denso tomentosos, prateado ou esbranquiçado na face abaxial. Medem de 7 a 18 cm de comprimento, por 2 a 9 cm de largura, com ápice agudo, base arredondada e margem serreada. Suas flores são pentâmeras, diclamídeas, com cálice densamente piloso, corola amarela de 8 a 10 cm de comprimento por até 5 cm diâmetro. Agrupam-se-se em inflorescências terminais com 10 a 20 cm de comprimento. A floração aparece antes do surgimento das folhas, entre os meses de julho a outubro. Os frutos são cápsulas cilíndricas, com pelos cor de ouro velho, de 15 a 25 cm de comprimento e com muitas sementes marrons com asas brancas de 2 a 3 cm de comprimento. A frutificação ocorre de novembro a janeiro.



Nome Popular

Ipê-branco, Pau-d'arco, Ipê-do-cerrado

Família

Bignoniaceae

Nome Científico

Tabebuia roseo-alba (Ridl.) Sand.

Ocorrência

Norte do estado de São Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul e Goiás, na floresta latifoliada semidecídua.

Características

Altura de 7 a 16 m, dotada de copa alongada. Tronco ereto, de 40 a 50 cm de diâmetro, com casca suberosa e superficialmente fissurada. Folhas compostas trifolioladas; folíolos levemente pubescentes em ambas as faces, os menores com 6 a 11 cm de comprimento e o maior com 8 a 13 cm.